

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO MUNICIPAL  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (MODALIDADE À  
DISTÂNCIA)**

**ADRIANA AIRES DA SILVA**

**O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA AAB COMUNIDADE NO  
MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ**

**SÃO SEPÉ**

**2012**

**Adriana Aires da Silva**

**O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA AABB COMUNIDADE NO  
MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

**Orientador: Prof.** \_\_\_\_\_

**São Sepé**

**2012**

**Adriana Aires da Silva**

**O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA AABB COMUNIDADE NO  
MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

**Orientador: Prof.** \_\_\_\_\_

Conceito final:

Aprovado em ..... de ..... de .....

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. .... – Instituição

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. .... – Instituição

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. .... – Instituição

\_\_\_\_\_  
Orientador – Prof. Dr. .... – Instituição

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia a meus pais, meus maiores amores, e a todas aquelas pessoas que nunca desistem de acreditar que chegar aos objetivos é algo possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por estar sempre ao meu lado, ser a força que guia meus passos, que me dá forças, ilumina minha mente e que jamais deixa eu desistir.

Aos meus pais, meu porto seguro, que sempre me apóiam com seu amor incondicional e que mesmo com dificuldades muitas vezes, jamais permitiram que eu deixasse de sonhar e acreditar.

Aos meus amigos de verdade, que acompanharam de perto esta jornada e torceram fervorosamente para que tudo desse certo. Em especial ao Maurício Cunha, Raquel Bolzon, Raquel Pozzobon, Jaqueline Spencer e Vinicius Prado, que não mediram esforços para me auxiliar na reta final deste projeto.

Aos professores e colegas que participaram do curso que com seus ensinamentos e trocas contribuíram muito para meu aprendizado.

**BRINCANDO DE SONHAR**  
*Brincadeirainha você me pegou.  
Eu estou na sua  
Eu sou seu jogo.  
Brincadeirainha vem logo prá cá  
Porque não tem jeito,  
Eu quero brincar...  
Brincar de escolinha  
Era a atração na minha rua  
Nessa realidade nua e crua!  
Que sonho difícil...  
Mas não impossível  
O menino da vila  
Ainda será um ídolo!*

***Poema de uma aluna participante do AABB Comunidade de Ponta Grossa, Paraná***

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA .....	09
1.2 JUSTIFICATIVA .....	12
1.3 OBJETIVOS .....	12
1.3.1 Objetivos geral.....	12
1.3.2. Objetivos específicos.....	112
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	133
2.1 A PEDAGOGIA LIBERTADORA E A LUDICIDADE.....	13
2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO.....	155
2.2.1 As oficinas .....	155
2.3 A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	200
2.4 POBREZA E VULNERABILIDADE SOCIAL .....	211
3 METODOLOGIA.....	255
4 O QUE SE PODE AVERIGUAR A PARTIR DOS DADOS OBTIDOS .....	277
5 CONCLUSÃO.....	300
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	322
ANEXOS .....	355
Anexo 1 - Questionário usado para a coleta de dados .....	36
Anexo 2 - Respostas de cinco alunos participantes .....	377
Questionário - Entrevistado 1 .....	37
Questionário -Entrevistado 2 .....	38
Questionário - Entrevistado 3 .....	39
Questionário - Entrevistado 4 .....	40
Questionário - Entrevistado 5 .....	41
Anexo 3: Crianças do AABB Comunidade em algumas oficinas e realizando apresentação dos trabalhos no final do ano de 2011:.....	42

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar os impactos do Programa AABB (Associação Atlética Banco do Brasil) Comunidade no município de São Sepé, com ênfase no Bairro Cristo Rei. A metodologia utilizada foi o estudo de caso de base qualitativa. Foram entrevistadas alguns participantes que foram atendidas pelo Programa, e também monitores das oficinas e coordenadora.

Buscou-se com esta pesquisa verificar os impactos educacionais do AABB Comunidade; analisar o envolvimento dos pais; verificar os ganhos de todas as crianças pesquisadas nas dimensões cognitiva, motora e socioafetiva; refletir sobre a importância de políticas públicas que visem o bem-estar da criança e do adolescente.

**Palavras-chave:** Programa AABB Comunidade, Relação Família-Escola, Desenvolvimento Infantil.

## **ABSTRACT**

This study aimed at investigating the impact of the AABB Community Program (Athletic Association Bank of Brazil) in the Cristo Rei neighbourhood, in São Sepé city. For doing so, the methodology of case study with qualitative basis was used. Some participants who were helped by the Program as well as the workshop monitors and the supervisor were interviewed. Through this research, it was verified the AABB Community educational impacts; it was possible to analyze the parents commitment; to verify the children's improvements in terms of cognitive, motor and socio affective dimensions; and to reflect upon the importance of public policies that aim at the child and teenager well being.

**Key-words:** AABB Community Program, Family-School Relationship, Child Development.

## **1 INTRODUÇÃO**

A grande importância do Programa AABB Comunidade se faz na luta pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, como fomento na construção da sua autonomia. O objetivo maior sempre é formar cidadãos conscientes de suas obrigações e direitos e transformadores de uma realidade social.

A pedagogia de direitos, baseada no Estatuto da Criança e do Adolescente, considera e reconhece os participantes como sujeitos dos direitos fundamentais, como atores sociais construtores da história.

A prioridade e que deve sempre ser o ponto principal de uma política pública é o atendimento à saúde, educação, lazer e esporte. As escolas que na verdade, são as grandes responsáveis pela educação, não conseguem trabalhar com toda uma demanda de estudantes e novos saberes que surgiram em nossa contemporaneidade, ainda são usados métodos tradicionais de ensino, em que a realidade do estudante não é levada em conta e nem a sua capacidade de conseguir transformar o meio que vive através daquilo recebido em sala de aula.

A Fundação Banco do Brasil e Federação das AABB (FENABB), em conjunto com prefeituras e outras entidades, tem no AABB Comunidade um programa que contribui para a inclusão social, permanência de crianças e adolescentes, de famílias de baixa renda, nas escolas e integração do eixo: família- escola- comunidade.

### **1.1 O PROBLEMA DE PESQUISA**

A Atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n 9.394, de 20/12/1996), em seu título II, artigo 2, afirma que "A educação, é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Ao lado da família, e da escola, outras instituições sociais veiculam e desempenham um papel na formação moral e no desenvolvimento de atitudes. Para Demo (1988), a educação de qualidade precisa assegurar uma sólida formação de base; desenvolver processos de cidadania, cuidar das qualidades morais e mostrar o novo, seja na comunicação

ou informações. Todo projeto social, com objetivos educacionais, deve compreender estas características.

É neste contexto que se enquadram as AABB Comunidade, cujo objetivo é contribuir para a inclusão, não repetência e permanência na escola de crianças e adolescentes, com idade entre 7 até 18 anos incompletos, estudantes da rede pública de ensino, e em risco de exclusão social.

As AABB – Associações Atléticas Banco do Brasil – estão presentes em quase todos os municípios onde existem agências do Banco do Brasil. Em 1987, a FENABB -Federação das AABBs- criou o Programa Integração AABB Comunidade, que abriu as portas das AABB para crianças e adolescentes em risco social, das comunidades onde estão inseridas. Utilizando assim, os espaços ociosos das Associações. Em 1997, ganhou a parceria da Fundação Banco do Brasil quando o programa foi reformulado baseado nos seguintes princípios: a ludicidade e a pedagogia de direitos. Toda a estrutura e material necessário são fornecidos pela Fundação Banco do Brasil e pela FENABB.

O Programa conta com a parceria de instituições públicas e privadas das regiões onde funcionam. O Programa AABB Comunidade já chegou a mais de 400 municípios, 399 AABBs, envolvendo 4.000 educadores e 53.000 crianças e adolescentes.

Os alunos participantes desenvolvem atividades lúdicas, no contraturno escolar. O trabalho educacional engloba temas como educação ambiental, saúde e higiene, esporte e linguagens artísticas, possibilitando a construção de conhecimentos e o acesso à cidadania. Pretende-se, com isso, que crianças e jovens desenvolvam sua capacidade de socialização, em especial na escola e na família, bem como elevem seus níveis de consciência quanto aos seus direitos de cidadãos.

A grande importância do Programa AABB Comunidade se faz no reforço da luta pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, como alimento na construção da sua autonomia.

O AABB Comunidade contribui de forma significativa na assistência social, pois atua de forma direta com crianças e adolescentes. Os atendidos realizam atividades que não seriam possíveis se não houvesse o projeto, devido a vários fatores, principalmente a baixa renda das famílias.

Com isso, o trabalho irá concentrar-se no desenvolvimento do Programa AABB Comunidade em São Sepé, tendo como exemplo, quase que exclusivamente, o Bairro Cristo Rei, por ser um bairro habitado por uma população pobre, na sua maioria negra, com baixa escolaridade e com alta vulnerabilidade social.

A questão da pesquisa é: O Programa AABB Comunidade contribui para que os educandos se modifiquem e se sintam motivados a ter uma nova visão de mundo?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O Programa AABB Comunidade tem como principal objetivo contribuir de forma participativa nos indicadores sociais capazes de subsidiar substancialmente para a inclusão social, permanência e desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

Conversando com a coordenadora do projeto, conhecendo a situação dos educandos e um pouco da realidade do bairro, foi desenvolvida esta pesquisa, uma vez que o AABB Comunidade, através de parcerias, busca mudar a realidade dos envolvidos. São oferecidas oficinas de arte, esporte, dança, música, entre outras, isso possibilita uma melhora no desenvolvimento pessoal e social da criança.

Para Margarida Serrão (1999, p.23)

Num país com imensas desigualdades e contradições, a educação se apresenta como um fator de esperança e transformação para a sociedade, não apenas permitindo o acesso ao conhecimento, à participação, mas propiciando condições para que o indivíduo construa sua cidadania.

Ao conhecer os participantes do Programa AABB Comunidade e a realidade que enfrentam é possível destacar a importância de uma educação que valorize o educando e garanta seus direitos de cidadania.

Juntamente com o Programa AABB Comunidade existem muitos outros projetos sociais que buscam atender aos menos favorecidos. A falta de capacidade dos agentes, pouca infraestrutura e outros fatores são responsáveis pela exclusão e desigualdade social.

Quando crianças e jovens recebem uma oportunidade, elas terão mais vontade de superar os problemas que enfrentam e desejam ter um futuro melhor.

O Programa tem como princípio a Pedagogia de Direitos, a ludicidade e a leitura da realidade social do educando, da família e da comunidade, traduzindo os diversos elementos de socialização, organização e visão de mundo para a formação da cidadania. Fundamenta-se no Estatuto da Criança e do Adolescente e sua proposta metodológica é orientada pelo Núcleo de Trabalhos Comunitários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O programa foi criado e desenvolvido pelo Banco do Brasil e AABB em parceria com a prefeitura de São Sepé. Segundo Graciani (2007), um dos grandes pontos norteadores deste Programa é contribuir com os mais necessitados, as famílias de baixa renda e aqueles que precisam de intervenção social, os levando a conviver em sociedade.

De acordo com a FENABB (2005), as ações conjuntas entre a família, escola e comunidade são de extrema importância para que os objetivos sejam alcançados, e isso pode constituir ações em conjunto com o Poder Público e sociedade civil, na busca por melhorias na Educação, não eximindo o Estado de sua responsabilidade e a participar de suas decisões coletivas para o bem estar de sua comunidade.

As políticas públicas, propostas no Programa PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), do governo federal, devem ser efetivadas e garantir que as pessoas que participam de programas como o AABB Comunidade, de baixa renda, tenham condições de suprir as suas necessidades principais como saúde, moradia e educação e busquem cada vez mais saber de seus direitos, mas também deveres, e desta forma construir uma verdadeira cidadania.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 Objetivo geral**

Analisar os impactos gerados pelo desenvolvimento do Programa AABB Comunidade no município de São Sepé.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- a) Avaliar o envolvimento da família dos integrantes do Programa;
- b) Verificar ações que visem o aperfeiçoamento e inserção dos jovens no mundo;
- c) Investigar qual a visão que o público atendido tem do AABB Comunidade;
- d) Observar se o AABB Comunidade cumpre a metodologia da pedagogia libertadora de Paulo Freire.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A PEDAGOGIA LIBERTADORA E A LUDICIDADE

Ao conhecer os estudantes e a realidade que enfrentam na família e sua comunidade, percebe-se o quanto é importante que sejam desenvolvidos projetos paralelos ao horário escolar, que visem uma educação de qualidade. A escola é o espaço do saber, mas seria ideal que as comunidades carentes pudessem usufruir de projetos que estimulassem a autoestima, a cidadania e a inclusão social. Jeane Araújo Oliveira (2011), na sua monografia intitulada “Programa Integração AABB Comunidade”, faz uma análise do Programa no município de Itapajé, Ceará, e diz:

“A garantia do direito à educação é uma responsabilidade de toda a sociedade em garantir às crianças e adolescentes abandonados nas ruas das cidades, cheirando cola de sapateiro, fumando crack, cometendo delitos, possibilitando um futuro mais humanizado e civilizador. Portanto, a democracia participativa é resultado desse processo socioeducativo que permite que o povo participe ativamente da construção de espaços favorecedores de debates sugestivos e propositivos para implantação das políticas públicas no exercício de uma sociedade pacificadora. A efetivação dos direitos humanos promove a dignidade humana, o respeito, a liberdade, a vida, a saúde, a educação, a cultura, o esporte, o lazer, a profissionalização, a proteção no trabalho, o convívio familiar e comunitário. Assim, cada direito fundamental disposto nas leis pode ser trabalhado de forma lúdica, contribuindo para a cidadania do educando e de sua família “(Oliveira, 2011, p.14)

Através do lúdico é possível desenvolver uma pedagogia que dê ênfase para a educação e valorize o estudante. Através de rodas de bate papo, oficinas e brincadeiras é possível perceber os anseios de cada participante.

Paulo Freire (1996) destaca a importância da educação ser construída com alegria, boniteza, humildade, valorizando o saber do educando e propiciando novos conhecimentos.

A metodologia de Freire é baseada na ação, as oficinas realizadas; na reflexão e no conhecimento aprendido pelo educando na sua vivência diária com a realidade, para a formação de um cidadão consciente e ator principal de sua história.

Com o Programa AABB Comunidade se aprende que a pedagogia dos direitos e a ludicidade oportuniza o desenvolvimento da autoestima e torna crianças e adolescentes cidadãos.

Viver a ludicidade, para Gardner (1995) e Goleman (1996) ajuda no processo educativo e aprimora a inteligência múltipla e emocional. Saber usar a ludicidade, em conjunto com a cidadania, contribui para o bem estar do participante e da sociedade num todo.

Para Hermínia Bugeste Marinho... (et al), o brincar pode ser entendido como a capacidade que as crianças possuem de relacionar as suas vivências. Toda brincadeira é uma imitação da realidade experienciada. A brincadeira contribui para que a criança interiorize determinados modelos de adultos que estão presentes nos diferentes grupos sociais.

“A brincadeira é assunto sério. É justamente quando a criança viaja na imaginação que ela experimenta o mundo e “treina” para ser gente grande. (Marinho, 2007)”.

Por isso, a importância de se valorizar o ato de brincar, pois, pelo que foi explícito, a criança já vai criando seu mundo e adquirindo experiências para quando tornar-se uma pessoa adulta. A criança vê o jogo, a brincadeira como algo de mesmo valor que um adulto dá ao seu trabalho produtivo.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos do programa AABB Comunidade no município de São Sepé. Foi possível perceber que, em 13 anos de programa no município, já foi capaz de fazer a diferença na vida de inúmeras crianças e jovens.

O Programa tem como princípio a Pedagogia de Direitos, a ludicidade e a leitura da realidade social do educando, da família e da comunidade, traduzindo os diversos elementos de socialização, organização e visão de mundo para a formação da cidadania. Com isso, valoriza a inclusão social, olhando todos como seres igualitários, capazes de fazerem mudar o enredo de sua própria história.

O AABB Comunidade traz como foco o lúdico como espaço de troca entre os participantes, de aprendizagens de uns com os outros.

Vygotski (1988) cita os brinquedos e brincadeiras como algo indispensável para a criação da situação imaginária. Os contos, lendas e brincadeiras ajudam o ser humano interagir e com isso socializar-se.

Quando brinca, a criança explora mundos desconhecidos, se comunica, toma decisões. A ludicidade é um dos principais eixos que norteiam o ensino-aprendizagem, principalmente nas séries iniciais. As escolas, em sua grande maioria, deixaram as brincadeiras de lado. Para Johan Huizinga (1980), a atividade lúdica está na base do surgimento e desenvolvimento da civilização. Segundo ele, a brincadeira pode ser transmitida às crianças através de seus pais, familiares, amigos ou de uma forma espontânea.

Uma coisa é unânime entre os estudiosos, a brincadeira precisa estar presente na vida das crianças e dos jovens, e até mesmo na vida dos adultos. O brincar leva ao mundo dos sonhos, da fantasia, da imaginação, de ir a mundos e lugares jamais visto.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO**

Brincar é a oportunidade de sorrir, de se entreter, de estar convivendo com os outros. Todo ser humano necessita experimentar o ato de brincar, de inserir o lúdico em sua vivência e isso deveria ser uma regra também para a vida adulta.

Quem brinca é mais feliz, não leva tudo tão a sério e tem a capacidade de transformar o meio que está inserido em um ambiente mais leve. A educação é um direito de todos e responsabilidade da sociedade ofertá-la a todas as camadas sociais.

É de suma importância a educação libertadora, uma concepção que exalta a relação entre a teoria e a prática e tem como objetivo principal a transformação da realidade opressora em algo mais igualitário e humano.

O educador é o responsável por fazer a ponte entre o ensino e a aprendizagem, é nesse ponto que entram as atividades lúdicas, onde irão promover a integração da família, comunidade e escola.

Verificar se o programa AABB Comunidade cumpre a metodologia baseada na pedagogia libertadora de Paulo Freire foi um desafio. Porém foi possível perceber que o AABB Comunidade de São Sepé tem desenvolvido adequadamente a metodologia proposta, uma vez que realiza inúmeras brincadeiras entre os participantes, oficinas de dança, artesanato, música, teatro e esporte. Os estudantes desenvolvem tudo com alegria e percebem o quanto é importante desenvolver uma atividade que poderá auxiliá-los no futuro.

### **2.2.1 As oficinas**

#### **a) A DANÇA**

Dançar é mais que divertimento, é proporcionar benefícios físicos e mentais. Para as crianças, a dança ajuda no desenvolvimento de capacidades que o ajudarão a vida inteira. A criança que dança trabalha a parte muscular, a coordenação motora, flexibilidade, postura, musicalidade, ritmo, concentração, além da integração social. Os professores de dança dizem que a dança melhora a autoestima dos alunos.

Estudos mais aprofundados mostram que já nas pinturas das cavernas se percebia, através de livros históricos, a tentativa dos artistas de fazer o registro da dança dos primitivos. Luís Pimentel (2005) na obra “Dançando para não dançar-10 anos”, que retrata um projeto cultural de dança da cidade do Rio de Janeiro, diz:

“Primitivos dançando instintivamente, usando movimentos e gestos para festejar vitórias, celebrar episódios representativos de seu povo ou simplesmente consagrar o amor. O homem, que aprendeu com o próprio corpo a conhecer a dança, descobrir o próprio corpo, ludicamente se deixava levar pela sequência de gestos, passos e movimentos em cada manifestação de vida” (Pimentel, 2005, p.6).

A dança é uma arte, mas também pode ser um elemento de transformação social e de melhorias nos padrões éticos e morais das pessoas. Segundo Pimentel (2005), a dança como entretenimento surgiu com o teatro grego, que incluía o canto e a pantomima nos espetáculos dançados. Logo depois, surgiram os romanos, aliando música e dança com acrobacias e números de circo para poder ilustrar as fábulas populares. No Egito, a dança era executada para celebrar os deuses e divertir o povo.

Percebe-se que sempre a dança esteve ligada com o meio cultural e a alegria. De acordo com a professora de dança Edriana Vidal<sup>1</sup>, ex-monitora do Programa AABB Comunidade de São Sepé, as crianças participantes sempre, após as oficinas de dança, apresentaram mais desenvoltura e melhora no convívio social.

Ainda segundo Vidal, a atividade exige muita concentração e as crianças acabam desenvolvendo autoconfiança e também aprendem algumas regras.

As aulas de dança no AABB Comunidade são descontraídas e com caráter mais lúdico. Os participantes fazem alongamentos, para depois aprenderem coreografias com músicas conhecidas. Os oficinairos garantem que isso favorece o desenvolvimento do ser humano e também estimula a criatividade.

Segundo relatos, as crianças participantes da dança ficaram mais extrovertidas e desinibidas. (Informação Verbal)<sup>1</sup>

A dança tem a característica de proporcionar tudo isso que foi citado anteriormente, seja aqui ou em projetos de outros municípios e até estados, a descrição é sempre a mesma, ou seja, a dança integra, alegre e inclui indivíduos.

Paulo Rodrigues, primeiro bailarino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, professor e participante do “Dançando para não dançar”, diz que ao participar de projetos que incluem a dança se sente realizado e afirma:

---

<sup>1</sup> Dados obtidos com Edriana Vidal, professora de dança e ex-monitora do AABB Comunidade, em dezembro de 2011.

“A dança abre territórios, muda vidas, inclui pessoas na sociedade e busca um futuro melhor. Esse resgate das crianças que fazemos para a sociedade é a melhor coisa do mundo. Eu me sinto orgulhoso de ser um soldado do Dançando e de trabalhar para que as crianças possam ter cada vez mais chances de uma vida melhor”. (Pimentel, 2005, p.49)

Os objetivos pretendidos com o programa carioca são os mesmo do programa sepeense, ou seja, resgatar a autoestima das crianças atendidas e mostrar que a dança, quando tratada como processo educacional, não é somente habilidades e técnicas, ela contribui para o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, seu desenvolvimento social e intelectual.

## **b) O ARTESANATO**

Nas oficinas de artesanato, os participantes aprendem a teoria e prática de técnicas artesanais que irão favorecer o desenvolvimento da criatividade, habilidades específicas e o domínio das técnicas para a criação dos produtos que depois podem servir como geração de renda à família. Nas oficinas, os alunos aprendem pintura em tecido, tricô, fuxico, trabalhos com materiais recicláveis, entre outros.

No projeto de São Sepé, e como está sendo visado o Bairro Cristo Rei, nesta oficina as mães dos alunos também participam. Grande parte destas famílias não possui atividades econômicas, então, com esta oficina, os participantes produzem guardanapos, peças de vestuários, adornos pessoais, enfim, produtos que lhes propicie uma fonte de renda viável e de baixo custo.

Além de ser um trabalho que pode ser realizado em casa, as pessoas podem trabalhar a qualquer hora, o artesanato estimula a concentração, coordenação motora, promove a integração e criatividade.

## **c) O TEATRO**

## **AULAS DE TEATRO**

Como sabemos, o ser humano sempre teve a vontade de representar de estar nos palcos incorporar vários personagens que pudessem demonstrar alegrias e tristezas. Representar não é algo de agora, já vem de muito tempo, pois na Grécia antiga, já sabemos através de documentos históricos, haviam atores que se apresentavam para plateias diversas.

No Brasil, o teatro foi introduzido pelo padre jesuíta, José de Anchieta. José de Anchieta, assim como outros padres jesuítas, chegaram a nova terra com uma missão: “catequizar os índios” e o teatro auxiliava pedagogicamente nessa catequização.

### **O teatro como função pedagógica**

Segundo o artigo de Silmara Arcoverde “A Importância do Teatro na Formação da Criança”, a palavra teatro vem dos verbos gregos “ver, enxergar”, lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e sua relação com as outras pessoas. De acordo com a visão pedagógica, o teatro tem a função de mostrar o comportamento social e moral, através do aprendizado de valores e no relacionamento com os outros.

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças,mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento (ARCOVERDE, p.3).

Os integrantes do Programa AABB Comunidade estão participando de uma oficina de teatro e, no mês de abril, apresentarão uma peça na Semana do Município de São Sepé, que acontece nos dias 25, 26 e 27. O aniversário de emancipação acontece no dia 29 de abril.

Os alunos da oficina aprendem a improvisar, a ter expressão corporal, entrosamento com os outros participantes, desenvolvimento da autoestima, imaginação, e também aprendem sobre os mais diversos temas e autores.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a teatralidade nas escolas e programas sociais ajudam o aluno a ter um maior domínio do corpo, estimula o desenvolvimento mental e também o lado psíquico.

#### **d) O ESPORTE**

Segundo Kolyniak (2005), a área esportiva possibilita aos educandos o domínio da própria motricidade, no sentido de serem capazes de se movimentar com eficiência e economia de esforço, respondendo às diferentes situações com que se deparam no cotidiano, em atividades laborais, desportivas e recreativas.

A educação física tem como foco a educação e o desenvolvimento do corpo. O esporte propicia aos praticantes a capacidade de superar seus limites, saber perder e ganhar faz o indivíduo lidar com tensões ao encontrar-se frente a situações imprevistas, desenvolve confiança e segurança em si mesmo. A jornalista e radialista Nathália Ely explicita isso, em um blog intitulado SuperAção, de uma maneira bem elaborada:

“Os benefícios do esporte vão além do jogo em si. Realizando a prática esportiva, a criança e o jovem aprendem respeito pelas regras e pelos outros jogadores, agregam entendimento, esperteza para resoluções de conflitos, valor do esforço, auto-estima, responsabilidade”. (Ely, 2011)

O envolvimento em projetos esportivos faz com que os jovens não se envolvam em atos indevidos, uma vez que tem seu tempo ocioso ocupado com atividades. A convivência aumenta os laços de amizade e socialização.

“O esporte facilita o processo educativo, promove a socialização, a cooperação, participação, o prazer, a espontaneidade, a iniciativa, serve de aprendizado para a vida em sociedade. (GUARESCHI, REIS, HUNING, 2007)”.

De acordo com os monitores da oficina esportiva, os alunos, ao praticarem as atividades como o futebol, apresentam melhora no convívio entre os colegas e procuram melhorar cada vez mais naquilo que estão fazendo. Os professores dizem que ao trabalhar o futebol com os alunos, o objetivo principal não é achar novos talentos e sim os valorizar e mostrar caminhos mais favoráveis a seguir, ou seja, deixar claro que o esporte é uma alternativa para uma vida mais saudável e longe da criminalidade.

Também há aulas de handebol e vôlei, anos atrás havia oficina de capoeira.

## e) A MÚSICA

Para os estudiosos, já na antiguidade, a música aparece como uma das mais antigas formas de se expressar. Na China, Egito e Grécia, antes de Cristo, já existia uma tradição musical. No Programa AABB Comunidade, as crianças e jovens são inseridas na música através de uma parceria com o Projeto Ritmo Alternativo, idealizado pelo músico Paulo De Leon, que tem o auxílio da cantora Karine Nunes.

Nesta oficina, os integrantes aprendem a modalidade canto. O Ritmo Alternativo é responsável por tirar várias crianças em situação de risco na rua e reintegrá-las ao convívio social.

“É muito gratificante ver estas crianças com objetivos na vida após a participação nas aulas. Alguns iniciaram sem muita vontade, outros um pouco tímidos, mas sempre depois dos primeiros encontros já se descontraem e fazem das oficinas de canto a sua segunda casa”, relata o professor Paulo. (Informação Verbal)<sup>2</sup>

Os alunos de canto participam de apresentações no município e também em municípios vizinhos. A música pode também ser uma ponte entre o educador e o educando. A música ajuda o indivíduo a conhecer diversas informações, assim como também ajuda nas funções motoras e cognitivas do ser.

Em todas as oficinas se trabalha a coletividade, o respeito e conceitos sociais muito importantes para a formação dos seres humanos.

No anexo B, ao final deste trabalho, poderá ser conferido, através de fotografias, as crianças apresentando seus trabalhos.

## 2.3 A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para a maioria das sociedades no mundo, a infância é o período para brincar e esta atividade é tida como essencial para o desenvolvimento do indivíduo. A criança usa a brincadeira para recreação e logo está interagindo com as pessoas que a rodeiam.

---

<sup>2</sup> Declaração dada por Paulo De Leon, idealizador do Projeto Ritmo Alternativo e monitor no AABB Comunidade, em janeiro de 2012.

Através da brincadeira a criança se expressa e conhece o mundo. De acordo com filósofo francês, Gilles Brougère (1998), a brincadeira das crianças evolui de maneira mais acentuada nos seis primeiros anos de vida.

Vygotsky (1998), diz que a brincadeira infantil serve para se fazer uma análise do processo de constituição do sujeito, onde o brincar é o espaço de construção de conhecimentos. Ele diz que a criança nasce em um meio que é repleto de significações e que o desenvolvimento humano é dialético, pois o homem enquanto sujeito tem a capacidade de fazer transformações, tanto em si quanto no meio em que vive.

O brincar e o desenvolvimento infantil estão muito ligados, pois, de acordo com Vygotsky (1998), a brincadeira de certa forma contribui na relação da criança com os objetos.

“A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê. (Vygotsky, 1998, p. 127)”.

A criança pode dar outros sentidos aquilo que vê. Por isso a brincadeira é importante para o desenvolvimento sendo que a criança produz novos significados. A criança desde que nasce se envolve em um mundo de significados e é por meio da interação com as pessoas que ela descobre a significação e ressignificação dos objetos, situações e de si mesma e acaba fazendo novas construções.

É de suma importância que o professor brinque com a criança desenvolvendo a interação e observando os alunos melhor. As brincadeiras de faz-de-conta, roda, atividades que agucem a curiosidade levam estas crianças e terem um desenvolvimento melhor.

Também é importante estimular as crianças a realizarem brincadeiras vistas em sua comunidade, pois é uma forma dela mostrar a sua realidade aos colegas. Falar sobre a importância da brincadeira já vem de séculos passados. Porém, ainda há dúvidas e precisa-se de professores que estejam interessados no assunto e possam tornar isso prazeroso aos envolvidos, pois o brinquedo-brincadeira é visto como estimulante do desenvolvimento infantil.

## **2.4 POBREZA E VULNERABILIDADE SOCIAL**

O artigo “Erradicar a extrema pobreza e a fome” (2004) deixa claro que nas últimas três décadas, a proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza caiu substancialmente no

Brasil. Na década de 70, ocorreram altas taxas de crescimento econômico, ou seja, mais regiões foram integradas na economia de mercado e houve grande migração das zonas rurais para as urbanas, o chamado êxodo rural.

Na década de 80, apesar da crise econômica, representou uma redução na proporção de pobres. A década de 90 veio a estabilização econômica, a retomada do crescimento e a política social foram fatores responsáveis por uma redução significativa do número de pobres.

Apesar de tudo isso, a proporção no número de pobres continua sendo muito elevada, principalmente quando se leva em conta a renda per capita brasileira; em países que possuem renda per capita similar, o número de pobres é mais baixo, o que indica que as altas taxas de pobreza no Brasil estão fortemente relacionadas com o alto grau de desigualdade de renda.

O quadro de pobreza no Brasil ainda apresenta índices altíssimos e, segundo informações de inúmeros estudiosos, isso afeta de maneira bastante nítida o lado social. No artigo “Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas” as autoras Mônica Araújo Gomes e Maria Lúcia Duarte Pereira explicitam bem isso:

“A gravidade do quadro de pobreza e miséria, no Brasil, constitui permanente preocupação e obriga a refletir sobre suas influências no social e, principalmente, na área de atuação junto da família, na qual as políticas públicas ainda se ressentem de uma ação mais expressiva. O Estado deve assegurar direitos e propiciar condições para a efetiva participação da família no desenvolvimento de seus filhos, porém os investimentos públicos brasileiros, na área social, estão cada vez mais vinculados ao desempenho da economia”.

O Brasil tem um grande número de pessoas na linha da miséria e isso, conseqüentemente acarreta em problemas bastante visíveis na sociedade atual, como o alto número de usuários de drogas e a expansão da violência.

O AABB Comunidade tem como principal objetivo dar ênfase ao direito da criança e jovem receber uma educação de qualidade, pois esta seria uma forma de incluí-los, e suas famílias também.

O Programa AABB Comunidade é um disseminador de conhecimento para as comunidades carentes onde está inserido, pois proporciona atividades educativas fora do horário escolar. Os educadores têm um papel essencial nesta aproximação com esta classe menos favorecida, pois garantem a crianças e adolescentes o exercício de cidadania, como já está implícito no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), art. 5º.

“Todas as crianças e adolescentes têm direito a ‘proteção à vida e a saúde’, mediante a efetivação das políticas que permitem o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso em condições dignas de existência”.

Mas as políticas precisam primar por um país mais democrático, participativo, onde os direitos sejam garantidos a todos, sem distinção de cor, credo ou classe social. As crianças e adolescentes precisam ser os atores principais de suas histórias, e pais e professores são os grandes mestres na hora de auxiliar, orientar para que não tenhamos tantos casos de violência, drogas e analfabetismo.

No AABB Comunidade do Bairro Cristo Rei é desenvolvido um olhar crítico, dessa forma são desenvolvidos trabalhos de conscientização, palestras sobre saúde, em parceria com a Secretaria de Saúde e Secretaria de Habitação e Assistência Social, tudo que faça surgir interesse nos participantes e os leve a buscar um futuro melhor.

O Bairro Cristo Rei, em São Sepé, é habitado por uma população pobre, que por não ter condições de adquirir um terreno em outro local, foi se aglomerando na periferia da cidade. Quanto ao atendimento dos serviços essenciais básicos como limpeza pública, iluminação urbana, melhoria de ruas, manutenção e conservação de espaços e programas de lazer e esportes, estes não têm sido atendidos plenamente.

As famílias são numerosas (em torno de cinco crianças), a maioria dos pais é desempregada, ou exercem a atividade de catadores de lixo ou biscateiros. As mães, em grande parte são faxineiras, o que lhes obrigam a deixar seus filhos sob os cuidados dos irmãos mais velhos, expondo as crianças e adolescentes a situações de vulnerabilidade social. As crianças estão diariamente nas ruas pedindo alimentos para seu sustento e de seus irmãos menores.

O bairro possui somente a Escola Gabriel Brenner, que tem uma quadra de esportes para as aulas de Educação Física, sendo que esta é constantemente invadida e depredada por menores infratores da própria comunidade. A escola acaba absorvendo o resultado de toda essa problemática, pois o aluno chega à instituição apresentando marcas profundas de toda essa realidade.

Através deste diagnóstico e pela preocupação com a vulnerabilidade social, o município de São Sepé possui o Programa AABB Comunidade, dentre outros projetos existentes.

Ao conversar com a Coordenadora Pedagógica do Programa e educadores, percebe-se que os educandos e suas famílias apresentaram um desenvolvimento bastante positivo, uma vez que atendidos aprendem sobre seus direitos e deveres diante da sociedade.

Para Graciani (2007), a pobreza e a exclusão social são temas que exigem uma grande importância, são predominantes no contexto socioeconômico e geram desigualdade social e

injustiça para os seres humanos. A falta de infraestrutura adequada e a pouca qualificação dos gestores também são responsáveis pela desigualdade social que assola o mundo.

Os mais pobres não têm acesso a tudo que vem sendo ofertado no mercado, é preciso uma intervenção de governantes sérios para que sejam garantidos os direitos sociais e estas pessoas possam exercer o seu direito de cidadania.

### 3 METODOLOGIA

Para uma melhor averiguação dos fatos, sobre o Programa AABB Comunidade, foi contatada a coordenadora do Programa em São Sepé, que falou sobre o mesmo, a participação dos pais dos alunos, e daqueles que residem no Bairro Cristo Rei.

É de suma importância a realização de visitas ao projeto do bairro, aproveitando esses momentos para realizar entrevistas e pesquisas sobre o assunto com crianças e adolescentes atendidos, assim como suas famílias e educadores.

O objetivo é mostrar a realidade dos atendidos pelo Programa, assim como os residentes no Bairro Cristo Rei, que serviu como ponto específico para este trabalho; o compromisso de promover ações que combatam a marginalidade, promovam a inclusão social e proporcionem a aproximação da família com a escola.

Os alunos responderam as perguntas do questionário, que primeiramente continha questões básicas como: dados de identificação; quantas pessoas faziam parte do grupo familiar; a ocupação dos pais.

Em um segundo momento, responderam sobre o programa em si, ou seja, o que os levou a participar? A importância do AABB Comunidade na vida deles? Quais as atividades preferidas? E se gostariam de fazer alguma observação?.

Em relação à coordenadora, a entrevista foi feita no estilo pergunta-resposta, em que a pesquisadora anotava os dados. Para a responsável pelo programa no município foi perguntado se ela percebia melhorias em relação às crianças participantes e como era a participação dos familiares.

Os pais responderam também responderam a respeito do programa, ou seja, a eles era questionada a importância do mesmo. Os entrevistados, pais e alunos, não precisavam se identificar se não quisessem.

Para apontar esta realidade, foram utilizados como procedimentos para a coleta de dados a pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1994, p.71), permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos bastante ampla.

A pesquisa bibliográfica ajuda o pesquisador a encontrar dados relevantes a partir dos teóricos estudados. Quanto à pesquisa efetuada, procurou-se conhecer teorias que pudessem dar embasamento ao trabalho.

A pesquisa de campo foi feita através de entrevistas e análise dos questionários das pessoas envolvidas. Os participantes do programa, alunos, coordenadora e familiares

responderam a um questionário que continha questões sobre o participante, grupo familiar e sobre o Programa AABB Comunidade e algumas foram feitas em forma de rodas de conversa, onde a pesquisadora anotava o que os investigados diziam. As entrevistas aconteceram na sede da AABB de São Sepé, local que sedia o projeto, e em algumas residências.

A pesquisadora explicou em primeiro lugar do que se tratava o assunto e a importância das questões.

As respostas de cinco participantes ao questionário serão expostas transcritas nos anexos. O objetivo é mostrar a forma como as questões foram respondidas por crianças e jovens de diferentes idades.

#### 4 O QUE SE PODE AVERIGUAR A PARTIR DOS DADOS OBTIDOS

Os pais apontaram o AABB Comunidade como algo extremamente importante na vida dos filhos. Salientaram que o aprendizado melhorou, as crianças gostam das atividades e aprendem boas maneiras.

Em umas das respostas uma mãe diz: “É um programa muito importante. Meu filho fica lá na parte da manhã, faz muitas atividades, almoça lá e depois vem para casa para ir à escola. É bom porque as crianças não estão na rua, lá aprendem a respeitar os outros”.

Outra mãe ressaltou a importância da convivência com os outros como fator primordial. “Gosto que minha filha participe. Trabalho fora e se não fosse o programa ela ficaria em casa ou na rua. Lá ela aprende coisas novas e convive com os outros, faz novas amizades e aprende a respeitar as diferenças”.

Os pais também apontam a melhora nas notas escolares como outro ponto positivo, pois no AABB Comunidade os estudantes são incentivados a valorizar os estudos, sendo a educação o único caminho para um futuro melhor. Segundo Hélio Costa (2012), no artigo “Educação: o melhor caminho para a transformação”, todas as oportunidades devem ser aproveitadas e a escola é o lugar que irá preparar o indivíduo para sobreviver no mundo lá fora.

“Mundo este cheio de preconceito, corrupção, violência e outras desgraças que nos levam cada vez mais a destruição... Na vida temos que aproveitar todas as oportunidades que vierem em nossa direção, e os estudos é a primeira delas. Devemos nos dedicar incessantemente a ele e não parar de buscar novos conhecimentos porque saber nunca é demais.” (Costa, 2012).

Para os moradores do Cristo Rei, bairro que fica mais afastado do centro da cidade, a convivência, através do programa, com alunos de diferentes bairros serve para adquirir novas experiências, firmar amizades e promover a inclusão social.

O bairro tem apenas a Escola Gabriel Brenner como centro de convivência, então participar de projetos é uma forma de interagir e conhecer novos lugares. Uma moradora do bairro e mãe de integrante do AABB diz: “A participação dele lá é muito bom porque ele pode conviver com outras crianças, canta, dança, joga futebol, melhorou na escola, até para brincar com os outros e tem mais respeito em casa”.

A coordenadora disse que os alunos apresentam melhorias nos aspectos cognitivos e motores; gostam de participar das oficinas; fazem as atividades propostas; apresentam

melhora na questão da autoestima e sentem-se incluídos, pois todos convivem e não há diferenciação.

Apontou também como fator preponderante a participação dos pais no programa, revelando que estes participam de reuniões, confraternizações e sempre que solicitados estão aptos a colaborar. Para ela, a escola-educação só vai dar certo se houver esta união com a família. Isso comprova a importância do Programa em garantir os direitos das crianças e adolescentes, que é um dos pressupostos da teoria de Paulo Freire e é tido como papel fundamental dos educadores.

Segundo Bandeira (2009), o programa tem apoiado uma educação libertadora que cria novas práticas de ensino-aprendizagem. Isso motiva os alunos para aprenderem as atividades propostas.

A ludicidade, citada por Vygotski (1988) como indispensável para a criação humana, foi apontada por todos os monitores como algo que deve estar sempre presente no meio em que estão inseridos proporcionando um melhor desenvolvimento e tornando as atividades mais prazerosas, ajudando o educando a saber a sua condição e se libertar da exploração política, econômica e ter uma consciência crítica.

Além disso, percebe-se ser o Programa AABB Comunidade um instrumento de mobilização social, onde há uma integração da sociedade, que se une para buscar soluções transformadoras, em que a efetuação dos direitos humanos promove a dignidade, o respeito, a liberdade, saúde e cultura, sendo que cada item mencionado pode ser trabalhado com ênfase no lúdico.

Os alunos relataram gostar de participar do programa, listaram as atividades físicas, a música e o teatro como atividades preferidas, também falaram de todo conhecimento adquirido, convivência e oportunidades de conhecer novas pessoas e lugares, sendo que alguns já demonstraram pensar no futuro, sendo percebido uma ansia de querer mudar a realidade em que vivem, uma vez que demonstraram querer ascender profissionalmente.

Através do Projeto Ritmo Alternativo, parceiro do AABB Comunidade, os estudantes aprendem a modalidade canto e realizam apresentações em toda a região central do Rio Grande do Sul.

Os participantes notaram um melhor desenvolvimento na escola. O programa é uma parceria com o meio escolar, atendendo os alunos no contraturno e oferecendo-lhes atividades que visem um melhor rendimento.

Com isso, percebe-se que o relacionamento dos alunos é desenvolvido e contribui de forma significativa para a vida afetiva, social, moral e psíquica. Para Pedro Demo (1985), o

indivíduo precisa de alguns aspectos para ser moldado socialmente como o ambiente no qual está inserido, o meio familiar e o convívio com outras pessoas, pois todos estes influem de forma bastante considerável na formação do ser humano.

Os resultados da pesquisa foram positivos, pois apontam que os objetivos do programa são atingidos. Percebem-se mudanças importantes na vida dos participantes como em relação aos familiares e com os diferentes grupos sociais, além demonstrarem saber quais são seus direitos e deveres e com isso buscar o seu papel como cidadão na sociedade.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como foco principal o Programa AABB Comunidade desenvolvido em São Sepé, enfatizando um bairro da cidade, mais especificamente o Cristo Rei. O questionamento principal do trabalho era saber se a participação no programa contribuía para que os educandos se modificassem e se teriam motivação para desenvolver uma nova visão de mundo.

Através das respostas dos envolvidos, coordenação-família-alunos, e também monitores, foi possível perceber o quanto o programa é de suma importância para estas pessoas e os impactos no município são totalmente positivos. As atividades propostas são desenvolvidas, proporcionam bem-estar e ajudam no desenvolvimento de habilidades aos participantes e bom convívio nas comunidades que estão inseridos.

Fazer novos amigos, brincar, dançar, participar de aulas de canto e teatro foram os aspectos mais citados por aqueles que integram o AABB Comunidade, assim como a primazia da necessidade de convivência. Entende-se que as oficinas funcionam como uma ferramenta que tem a capacidade de valorizar a todos e promover o exercício da cidadania.

Além disso, trabalham de forma constante com a autoestima dos alunos que pertencem a comunidades que convivem diariamente com o preconceito. O Bairro Cristo Rei é composto em grande parte por uma população de baixa renda, pouca escolaridade e população em sua maioria negra. Para estas pessoas, sair deste ambiente e participar de atividades que repercutem na comunidade é algo que faz se sentir valorizados.

Foi possível constatar que o programa cumpre o seu papel junto à escola, pais, alunos e comunidade em geral na medida que capacita crianças, jovens, e os adultos que participam de algumas oficinas, a refletirem sobre o seu papel na sociedade, valoriza o esforço de cada um, ajuda a terem confiança e os motiva a adquirirem mais conhecimentos.

Como sugestão ao programa, poderia ser analisada a possibilidade de inserção de novos monitores como para o auxílio nas aulas ministradas nas escolas; oficina de capoeira, esporte importante no desenvolvimento do corpo e mente; oficinas mais voltadas aos adultos como cursos de cabeleireiro e manicure; eletricitista, e atividades que envolvam o uso de computadores, ou seja, uma forma de atingir mais crianças e criar novas formas de ajudar os pais a desenvolverem habilidades que possam auxiliá-los na qualificação e ingresso ao mundo do trabalho.

Para o Bairro Cristo Rei, seria importante a criação de um centro de convivência, pois conforme já foi citado no texto, a comunidade possui apenas a escola do bairro como local para exercer atividades e se divertir. A criação de um espaço destinado a estes fins, daria novas perspectivas aos moradores, pois poderiam usar o local para recreação, mas também para a inserção de oficinas que gerassem lucro aos participantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. **A Importância do Teatro na Formação da Criança**. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629\\_639.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf). Acesso em: março de 2012.

BALESTRERI, Ricardo Brisolla. **Educando para a Cidadania**. Passo Fundo: Gráfica e Editora Palotti, 1992.

BANDEIRA, M. L. G. **AABB, Escola e Comunidade**. Apoio escolar: o conhecimento histórico e a integração familiar no Programa Integração AABB Comunidade. Módulo B – 2009.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2006

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa: terceiro e quarto ciclo do ensino Fundamental**. Brasília MEC, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1998.

CADERNOS PEDAGÓGICOS FENABB - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Núcleo de Trabalhos Comunitários – N.T.C. - PUC/SP – 2005.

DADOS DO IBGE, Censo Demográfico 1991 e Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar – PNAD 2007.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

DEMO, P. **Sociologia**. Uma Introdução Crítica. 2ªed – São Paulo: Atlas, 1985.

ELY, Nathália. **Esporte como ferramenta de inclusão social: reflexão teórica**. Disponível em: <http://travinha.com.br/blogs/superacao/?p=201>. Acesso em março de 2012

FRAGATA, Cássia. **Investindo na Cidadania-O Avanço da Educação no Brasil**. São Paulo: Prêmio Editorial, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Disponível em <http://www.fbb.org.br>. Acesso em: setembro de 2011.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**, Barcelona: Paidós, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**, Barcelona: Kairós, 1996.

GUARESCHI N. M. F.; REIS, C. D.; HUNING, S. N. **Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do**

**programa do trabalho educativo.** Estud. pesqui. psicol. v.7 n.1 Rio de Janeiro jun. 2007.  
 MEZZARROBA, C. **O esporte nos projetos sociais: reflexões através das contribuições de Norbert Elias.** *EFDeportes.com, Revista Digital* - Buenos Aires - Año 13 - Nº 124 – Setiembre de 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p.

GRACIANI, Maria Stela. **AABB COMUNIDADE – PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTANCIA - Educação em Direitos Humanos.** Educação e Transformação Social. Módulo A -2007.

HÉLIO, Costa. **Educação: o melhor caminho para a transformação.** 2012. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3538268>. Acesso em: março de 2012

HUIZINGA, JOHAN, **Homo Ludens.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Dados do Censo Demográfico 2009.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: agosto 2011.

KOLYNIAK, C. F., **Educação Física: Interação e Desenvolvimento,** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Núcleo de Trabalhos Comunitários–N.T.C.-PUC/SP–2005.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei n 9.394, de 20/12/1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: setembro de 2011.

NEWS, Atelier de Idéias. **Benefícios da música para crianças e jovens.** Disponível em: <http://atelierdeideia.wordpress.com/2008/09/26/beneficios-da-musica-para-criancas-e-jovens/>. Acesso em: março de 2012.

OLIVEIRA, Jeane Araújo. Programa Integração AABB Comunidade. Monografia apresentada em 2009 na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza/ POSEAD.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** Hermínia Regina Bugeste Marinho...[et.al].2.ed.Curitiba:IBpex,2 007.

PEREIRA, Maria Lúcia Duarte, GOMES, Mônica Araújo. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2.pdf>. Acesso em: novembro de 2011.

PIMENTEL, Luís. **Dançando para não dançar-10 anos,** Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2005.

POBREZA E FOME: objetivo 1: erradicar a extrema pobreza e a fome/ (organização) UFRGS, PUC Minas/ IDHS, PNUD. Belo Horizonte: PUC Minas/ IDHS, 2004.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. Paulo Freire-Ética, Utopia e Educação. Danilo R. Streck (organizador). Petrópolis, Rj. Editora Vozes, 1999.

SERRÃO, Margarida. In. GIROTO, A.S. Marques, A.P. (orgs) **A Importância dos Projetos Sociais como Ferramenta para A Inclusão Sócio-Educacional da Criança: A experiência do Projeto Degraus-Criança**. Disponível em: <http://intertemas.united.edu.br/rev.php/ETIC/article/viewFile/1495/1426>. Acesso em: outubro de 2011.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2. Ed,1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**ANEXOS**

**Anexo 1 - Questionário usado para a coleta de dados**

- 1- Sexo:**
- 2- Idade:**
- 3- Número de residentes no domicílio:**
- 4- Ocupação do pai:**
- 5- Ocupação da mãe:**
- 6- Como surgiu a ideia de integrar o AABB Comunidade?**
- 7- O que significa o Programa para você? Qual a importância?**
- 8- Quais as atividades que você participa?**
- 9- Você gosta das atividades desenvolvidas? Quais as preferidas?**

## Anexo 2 - Respostas de cinco alunos participantes

### Questionário - Entrevistado 1

- 1- **Sexo:** masculino
- 2- **Idade:** 7 anos
- 3- **Número de residentes no domicílio:** 6
- 4- **Ocupação do pai:** gari
- 5- **Ocupação da mãe:** faxineira
- 6- **Como surgiu a ideia de integrar o AABB Comunidade?** Minha prima me falou.
- 7- **O que significa o Programa para você? Qual a importância?** Eu gosto muito de ir lá, brincar, ver meus amigos.
- 8- **Quais as atividades que você participa?** Jogo, pintura, canto, dança.
- 9- **Você gosta das atividades desenvolvidas? Quais as preferidas?** Gosto, gosto de desenhar, da música, de ir na piscina.

\*OBS: Como as atividades do programa acontecem na sede da AABB, no verão os monitores proporcionam banhos de piscina às crianças, tudo sob supervisão e monitoramento.

**Questionário -Entrevistado 2**

- 1- **Sexo:** feminino
- 2- **Idade:** 9
- 3- **Número de residentes no domicílio:** 4
- 4- **Ocupação do pai:** -----
- 5- **Ocupação da mãe:** aposentada. OBS: criança tem como responsável a avó
- 6- **Como surgiu a ideia de integrar o AABB Comunidade?** A escola indicou
- 7- **O que significa o Programa para você? Qual a importância?** Gosto bastante de participar, aprendo muitas coisas que são importantes
- 8- **Quais as atividades que você participa?** Todas
- 9- **Você gosta das atividades desenvolvidas? Quais as preferidas?** Gosto de música, teatro e jogar bola.

**Questionário - Entrevistado 3**

- 1- **Sexo:** feminino
- 2- **Idade:** 12
- 3- **Número de residentes no domicílio:** 7
- 4- **Ocupação do pai:** pedreiro
- 5- **Ocupação da mãe:** do lar
- 6- **Como surgiu a ideia de integrar o AABB Comunidade?** A escola indicou
- 7- **O que significa o Programa para você? Qual a importância?** Gosto de ir lá, participar das oficinas, eu aprendo muitas coisas, a respeitar as pessoas, desenhar.
- 8- **Quais as atividades que você participa?** Todas
- 9- **Você gosta das atividades desenvolvidas? Quais as preferidas?** Gosto de todas, mas amo música, adoro cantar, escutar música.

**Questionário - Entrevistado 4**

- 1- Sexo:** feminino
- 2- Idade:** 13
- 3- Número de residentes no domicílio:** 3
- 4- Ocupação do pai:** -----
- 5- Ocupação da mãe:** empregada doméstica
- 6- Como surgiu a ideia de integrar o AABB Comunidade?** A mãe soube do programa e me inscreveu
- 7- O que significa o Programa para você? Qual a importância?** Significa tudo, eu gosto muito. Lá eu conheci muitas pessoas, canto, danço, já viajei, já me apresentei, faço lanche. As minhas notas na escola melhoraram e quando eu crescer quero ser advogada.
- 8- Quais as atividades que você participa?** Faço todas
- 9- Você gosta das atividades desenvolvidas? Quais as preferidas?** Adoro, gosto do canto, da dança e do teatro

**Questionário - Entrevistado 5**

- 1- **Sexo:** feminino
- 2- **Idade:** 14
- 3- **Número de residentes no domicílio:** 4
- 4- **Ocupação do pai:** -----
- 5- **Ocupação da mãe:** empregada doméstica
- 6- **Como surgiu a ideia de integrar o AABB Comunidade?** Eu fiquei sabendo na escola
- 7- **O que significa o Programa para você? Qual a importância?** Significa muito porque eu aprendo bastante coisa e conheço muitas pessoas, faço amizades. Lá eu aprendo a respeitar as pessoas, a estudar, eu quero ser veterinária porque eu gosto de bichos.
- 8- **Quais as atividades que você participa?** Todas
- 9- **Você gosta das atividades desenvolvidas? Quais as preferidas?** Eu gosto e as que mais gosto são canto e teatro.

**Anexo 3: Crianças do AABB Comunidade em algumas oficinas e realizando apresentação dos trabalhos no final do ano de 2011:**



